

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Carta de Leitor.
- 3 Assunto: Carta destinada ao governador da Província de Pernambuco relatando
- 5 à ascensão e, ao mesmo tempo, o descaso dado à estação férrea de Pontezinha – devido ao aumento populacional e das variadas profissões que ali se estabeleceram – e, obviamente, solicitando providências no sentido de corrigir a defasagem entre a rentabilidade gerada pela estação e os investimentos realizados na infraestrutura.
- 104 Data do documento: 27 de março de 1862.
- 5 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diário de Pernambuco*.
- 7 Identificação do autor: Pedro Gaudiano de [ilegível] e Silva
- 158 Número de palavras: 1.106
- 9 Informações levantadas:
- 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da segunda metade do século XIX – Carta de leitor 26.)

20

Srs. Redactores. – A supressão da estação | da Pontezinha, annunciada pelo seu jornal de
21 | do corrente, causou-me tanta surpresa e admi- | ração que, não podendo conter-me, e
abafar em | meu coração o desejo, que tenho de levar ao | conhecimento do publico a
injustiça de semelhan- | te medida, tomada pela superintendencia da via | ferrea, saio do
25 meu silencio habitual, e recorro | ao prelo. Todos sabem que o lugar da Pontezinha, antes da
construção da estrada de ferro, | nenhuma importancia tinha, e era [a]penas co- | nhecido
pelo nome, que lhe emprestava ou- | tr’ora uma pequena ponte, que depois foi substi- |
tuida por um aterro: todos sabem que nesse | lugar apenas haviam alguns mocambos,
habita- | dos por gente [ilegível] miamente pobre, e que, não of- | ferecendo então futuro
30 algum, ninguem para elle | affluia; mas, feita a estrada de ferro, e estabele- | cida ali uma
estação, mudou-se complet[a] mente | a condição desse lugar, e começou elle a tomar | um
incremento espantoso, edificando-se casa de | telha em systema de povoação, de modo que
| hoje é um [p]ovoado, que contem mais de um | cento de casas de telha pela maior pa[r]
te caiadas | e pintadas, sem duvida alguma pelos [n]ovos e di- | versos meios de vida, que
35 a estrada [ilegível] ferro of- | ferecia, e a vantagem de um ponto de embarque | convidava.
Muitas vendas de molhados se esta- | beceram, e pessoas de diversas industrias, ar- | tes
e officios, como p[e]dreiros, carpina, marci- | neiros, sapateiros, alfaiates, ourives, ferreiros,
| [ilegível] noeiros, etc... enxergaram no lugar da Pontezi- | nha um ponto de moradia
vantajoso, tanto que edificaram suas casas em terrenos aforados ou | arrendados, e até eu
40 que vivo da profissão de ad- | vogado, e que gosto da habitação do campo, | achei que a
Pontezinha era uma solidão agrada- | vel, d’onde pela via ferrea podia todos os dias ir | para

o meu escriptorio na villa do Cabo. Já se vê que não foi, abssolutamente fallando, a estrada de ferro, que deu animo e vida a esse lugar; mas sim o ponto de embarque e desembarque. || Supprimindo, pois, este, é fora de duvida que a Pontezinha, perdendo toda a sua importancia, tor- nara ao seu primitivo estado. Não será, pois, a Companhia da estrada de ferro, ou a superintendencia summamente injusta, causando males e prejuizos incalculaveis aos que se estabeleceram e habitam hoje este lugar, por contarem com a facilidade da communicação d'alli para o Recife e para os lugares que ficam na direcção da linha ferrea e Ninguem o contestará. Não é uma especie de logro, para assim dizer, que a companhia, ou quem a representa prega os habitantes da Pontezinha? O estabelecimento da estação, dando aos habitantes da Pontezinha uma ideia de estabilidade, e ainda mais por ter sido approvada pelo governo, os desafiou a se estabelecerem, e quando viram realizados as suas previsões e calculos, quando se consideravam bem arranjados, tendo convertido seus capitães, já em edificações, já em estabelecimentos commerciaes, proporcionados ás suas fortunas; quando o lugar está prosperando, e por conseguinte promettendo vantagens mesmo aos interesses da companhia, é neste ponto que se lavra a sentença de sua aniquilação, que se faz a ruína, e quiçá a desgraça de muitas famílias, que com tal medida vêem desparecidas completamente as propriedades, que fundaram, e o negocio que estabeleceram, em que consistia toda a sua fortuna. Oh! Isto é cruel, é inexplicável e anti-humano mesmo. || Não podendo descobrir a razão de tão injusta resolução, quia acham-na na exiguidade do rendimento da estação para fazer face ao menos as despesas do seu custeio; mas os factos por mim presenciados attestam o contrario, e me respondem que porque a estação da Pontezinha tem somente um empregado que é encarregado do registro, o qual percebe diariamente 1\$ 280 rs. e nenhuma outra despesa ha mais senão de cinco garrafas de azeite ou óleo para luz, não chegando por conseguinte toda a despesa a 50 \$ 000 mensaes; entretanto que a estação rende, segundo me tem informado todos os empregados que alli tem estado, de 200\$000 para cima só de bilhetes de passageiros, além do das lenhas que d'alli constantemente manda-se para o Recife, pagando-se por cada wagon de frete. || Ora, sendo certo, como sou tesmunha ocular, de que todos os mezes vão de 20 a 30 wagons com lenha, é evidente que só nos fretes da Pontezinha tem a companhia um rendimento mensal de 200 a 300 \$ 000, alem dos que rende a venda dos bilhetes dos passageiros. || E, se não gozando ella do favor e importancia, que se tem dado a todas as outras estações intermedias, negando-se-lhe uma plata-fórma commodada e conveniente para o embarque e desembarque de cavallos e outros animaes, ella dá este resultado, é incontestável que, sendo olhada com igual consideração, teria um rendimento igual ou maior ao daquella intermédia, que mais rende actualmente; o que é sem duvida contra os interesses da companhia, não se podendo explicar mesmo a razão da antipathia, que lhe vota a companhia da estrada de ferro, que acaba de lançar tão injusta maldição a uma de suas filhas. || E por este facto entende com o interesse publico, é de esperança que S. Exc., o Sr. presidente da provincia, o tome na devida consideração, para não consentir que por este modo se offenda tão de perto, se aggrida mesmo o direito dos que, me parece, que o á conservação e permanencia da estação da Pontezinha, uma vez que ella

85 não foi creada e estabelecida | provisoriamente, mas sim com o caracter de | estabilidade, garantida pela companhia, quando a | estabeleceu dando-lhe regulamento, e pelo go- | verno quando approvou a sua criação. Assim pensa e espera o seu constante leitor || Pedro Gaudiano de [ilegível] e Silva.

